



Destaques do 3T20

Maior lucro operacional, lucro líquido e EBITDA da história da Companhia.

Teleconferência de resultados

Data: 29/10/2020

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Analista de RI

dri@tupy.com.br

+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$ 1.250,3 milhões, com recuperação gradual desde o mês de junho e crescimento de 93,9% em relação ao 2T20;
- **Mix de produtos:** recuperação expressiva do percentual de produtos em CGI e usinados, que atingiram participação de 27% e 26%, respectivamente (vs. 17%, em ambos, no 2T20);
- **Lucro bruto:** R\$ 281,8 milhões, com margem bruta de 22,5%;
- **EBITDA:** R\$ 248,8 milhões, com margem de 19,9%. O EBITDA Ajustado no período foi de R\$ 257,5 milhões com margem de 20,6%. Resultado decorrente principalmente de ganhos de eficiência estruturais obtidos pelo time de gestão;
- **Lucro Líquido:** R\$ 128,0 milhões, crescimento de 92,6% em relação ao 3T19. Operações de *hedge* de fluxo de caixa (*zero-cost collar*) e marcação a mercado do instrumento utilizado para ajuste dos créditos da Eletrobrás representaram em conjunto receita financeira (efeito contábil) de R\$ 19,8 milhões;
- **Posição de caixa:** R\$ 1.433,7 milhões, aumento da disponibilidade de caixa em R\$ 151,7 milhões em comparação com trimestre anterior. A geração de caixa operacional foi de R\$ 155,4 milhões, estável em relação ao 3T19. A queda dos volumes e o aumento do ciclo de conversão de caixa foram compensadas por diversas iniciativas de gestão.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O terceiro trimestre deste ano foi marcado pelo movimento de retomada das operações, gerando crescimento expressivo dos nossos resultados, fruto da recuperação, ainda que parcial, dos mercados atendidos pela Companhia e do comprometimento e dedicação dos nossos funcionários, além do apoio dos clientes e fornecedores.

Ainda convivemos com a pandemia e continuamos cuidando das pessoas e das comunidades nas quais estamos inseridos. O protocolo de segurança adotado segue bastante rígido nas plantas e mantemos em casa cerca de 600 pessoas identificadas como grupos de risco, bem como mães com filhos de até 10 anos. Além disso, o Centro de Triagem e Testagem sediado em nossas instalações recreativas já atendeu mais de 20 mil pessoas, contribuindo de forma importante para evitar a sobrecarga do sistema público de saúde nas localidades em que atuamos.

Observamos a recuperação gradual dos volumes e, principalmente, o forte crescimento das margens, resultado de uma série de projetos e iniciativas que vem sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos e implementada por um time de alta performance, composto por novos gestores e executivos com grande experiência nos nossos processos-chave.

Adotamos medidas que visam agregar ainda mais valor aos nossos produtos e aumentar a eficiência por meio da redução de custos, melhoria da qualidade e maior flexibilização entre as linhas, permitindo à Companhia adaptar-se à variação nos volumes, que é inerente ao nosso negócio. Estes são pilares do Sistema de Produção Tupy (SPT), que viabiliza a nossa estratégia comercial e nos posiciona como referência mundial no desenvolvimento e fabricação de componentes estruturais de alta complexidade.

Histórico de iniciativas visando ganhos permanentes

Entre as inúmeras ações que temos realizado em prol da eficiência operacional, um marco importante foi o ano de 2017, quando suspendemos as atividades de fundição na Unidade localizada em Mauá-SP e alienamos a unidade de granalhas. Entre o final de 2018 e início de 2019, iniciamos diversos projetos de usinagem em larga escala de produtos com alta complexidade no México. Enfrentamos dificuldades na implementação, que são naturais neste tipo de processo e que, num primeiro momento, fez com que as receitas oriundas desse projeto não se traduzissem em ganhos de margens. Superamos estas questões e temos certeza que serviços adicionais como usinagem e montagem de componentes constituirão uma importante fonte de valor nos próximos anos.

A adoção de novas tecnologias e aplicação do conceito de inovação aberta, já utilizado no desenvolvimento de produtos, também foram ampliadas. Um exemplo é o desenvolvimento de modelos matemáticos complexos que tem permitido otimizar a combinação de matérias-primas e parâmetros de equipamentos, de forma a torná-los mais eficientes, levando em consideração critérios técnicos e econômicos. Outro projeto, ainda em fase de testes, usa da inteligência artificial para analisar diversas variáveis e com isso, identificar, de forma preditiva, eventuais problemas no processo e apontar as melhorias necessárias, utilizando técnicas de *machine learning*. Estas e outras iniciativas de inserção da Indústria 4.0 são conduzidas por um time dedicado e extremamente capacitado, que devem trazer ganhos significativos ao longo dos próximos anos.

Também obtivemos ganhos importantes com a revisão dos processos de compras, conduzido por um novo time, que tem implementado mudanças importantes e adotado as melhores práticas globais.

Eficiência operacional e recuperação de volumes dão o tom da retomada

Os efeitos da pandemia de COVID-19 impactaram significativamente as operações da Companhia nos meses de abril e maio, devido à paralisação dos clientes. Porém, estamos saindo da crise mais fortalecidos e com a sensação de missão cumprida em cada um dos pilares do nosso plano de ação. Nesse sentido, promovemos alterações importantes no processo produtivo no Brasil e no México, como a realocação de produtos e ferramentais entre as linhas, redesenho dos fluxos, avaliação diária do *mix* de materiais utilizados e desligamento de equipamentos menos eficientes, além da revisão de contratos com fornecedores de produtos e serviços.

Essas ações somadas às iniciativas que já vinham sendo implementadas, bem como ao melhor *mix* de produtos e desvalorização cambial, contribuíram para o forte desempenho das margens nesse período em que alcançamos também o maior lucro operacional, lucro líquido e EBITDA da história da Tupy, a despeito da queda dos volumes e da inflação de materiais e outros custos. E, mais importante, trouxeram mudanças estruturais para as operações, cujo benefícios se manterão nos próximos trimestres.

Seguimos observando a recuperação gradativa dos volumes físicos de venda, que no 3T20 apresentaram queda de 26% na comparação anual, porém, 79% superior ao trimestre anterior (2T20). Já em setembro, em comparação com o mesmo período do ano passado, a queda foi de 16%, sendo que a receita líquida do mês foi levemente superior à de 2019. O retorno gradual dos volumes e consequente diluição de custos fixos, bem como a perspectiva do aumento da participação de produtos usinados e com ligas especiais também contribuirão para o crescimento das margens ao longo do tempo.

Nosso papel no ecossistema

Essa visão externa, que constitui parte fundamental da nossa cultura, também se reflete no desenvolvimento de soluções tecnológicas que habilitam os clientes a fabricar máquinas e equipamentos que constroem um mundo melhor ao promover o acesso à infraestrutura, água potável, saneamento, alimentação, energia, enfim, maior qualidade e expectativa de vida. Temos consciência da nossa importância na cadeia e do nosso papel na redução da desigualdade e na promoção do crescimento sustentável. A sociedade tem passado por transformações e o conhecimento da Tupy em engenharia, pesquisa e desenvolvimento de novos materiais e geometrias complexas, com universidades e outros parceiros estratégicos, será cada vez mais necessário. Estamos nos preparando para este cenário e temos certeza que seremos um elo cada vez mais importante nas cadeias em que atuamos.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Receitas	1.250.336	1.339.132	-6,6%	2.987.772	4.025.276	-25,8%
Custo dos produtos vendidos	(968.545)	(1.095.829)	-11,6%	(2.520.135)	(3.364.725)	-25,1%
Lucro Bruto	281.791	243.303	15,8%	467.637	660.551	-29,2%
<i>% sobre as Receitas</i>	22,5%	18,2%		15,7%	16,4%	
Despesas operacionais	(102.532)	(101.885)	0,6%	(275.720)	(305.160)	-9,6%
Outras despesas operacionais	(19.653)	(34.157)	-42,5%	(74.652)	(105.488)	-29,2%
Despesas de <i>impairments</i>	-	(920)	-	(37.804)	(920)	-
Lucro antes do Resultado Financ.	159.606	106.341	50,1%	79.461	248.983	-68,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	12,8%	7,9%		2,7%	6,2%	
Resultado financeiro líquido	(2.782)	8.023	-	(247.050)	14.464	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	156.824	114.364	37,1%	(167.589)	263.447	-
<i>% sobre as Receitas</i>	12,5%	8,5%		-5,6%	6,5%	
Imposto de renda e contrib. social	(28.795)	(47.883)	-39,9%	5.280	(57.076)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	128.029	66.481	92,6%	(162.309)	206.371	-
<i>% sobre as Receitas</i>	10,2%	5,0%		-5,4%	5,1%	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	248.756	187.743	32,5%	342.257	488.760	-30,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	19,9%	14,0%		11,5%	12,1%	
EBITDA Ajustado	257.474	206.598	24,6%	419.737	547.942	-23,4%
<i>% sobre as Receitas</i>	20,6%	15,4%		14,0%	13,6%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,38	3,97	35,5%	5,08	3,89	30,6%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,29	4,41	42,5%	5,72	4,37	31,0%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)						
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Mercado Interno	20.425	29.876	-31,6%	50.190	90.401	-44,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	17.100	25.756	-33,6%	42.531	79.354	-46,4%
Hidráulica	3.325	4.120	-19,3%	7.659	11.047	-30,7%
Mercado Externo	88.358	116.836	-24,4%	230.345	357.217	-35,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	86.450	113.204	-23,6%	224.972	346.906	-35,1%
Hidráulica	1.908	3.632	-47,5%	5.373	10.311	-47,9%
Vendas Físicas Totais	108.782	146.712	-25,9%	280.535	447.618	-37,3%

Após a paralisação total ou parcial dos clientes nos meses de abril e maio, os volumes seguem a trajetória de recuperação gradual observada desde o mês de junho e apresentaram crescimento de 79,5% em relação ao 2T20, encontrando -se em patamar similar ao observado no 1T20, com destaque para a recuperação das aplicações para veículos comerciais leves. **Observou-se também a redução da queda dos volumes, na comparação anual, ao longo do trimestre, conforme demonstrado abaixo:**

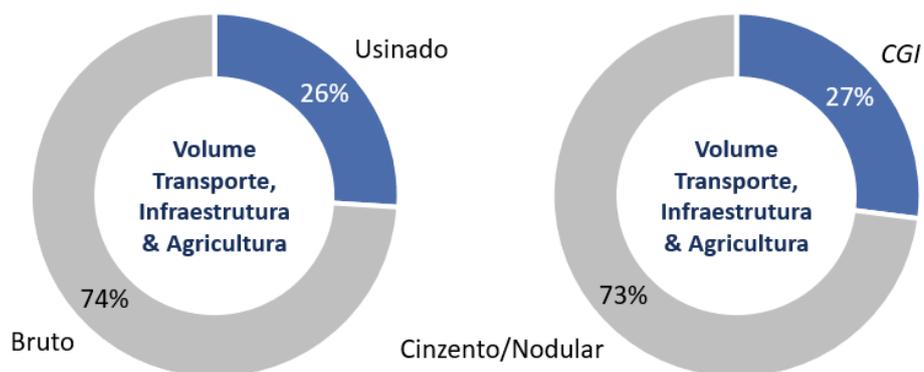


Em relação ao 3T19, o resultado do período foi impactado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Redução de 33,6% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente dos efeitos da pandemia, incluindo a queda das exportações indiretas, bem como o *phase out* de produtos;
- Queda de 23,6% das vendas no mercado externo no segmentos de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, refletindo a postergação de investimentos, com impacto, principalmente, nas aplicações para equipamentos *off-road*;
- No segmento de Hidráulica, reduções de 19,3% e 47,5%, nos mercados interno e externo, refletindo a recuperação mais fraca da economia europeia.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

- A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 26% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs 26% no 3T19)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, também aponta para **27% de volume em ferro vermicular (CGI)**, sendo que, **no 3T19, esse percentual foi de 22%**.



Observa-se recuperação significativa em relação ao 2T20, período no qual as participações de CGI e usinados atingiram 17%.

RECEITAS

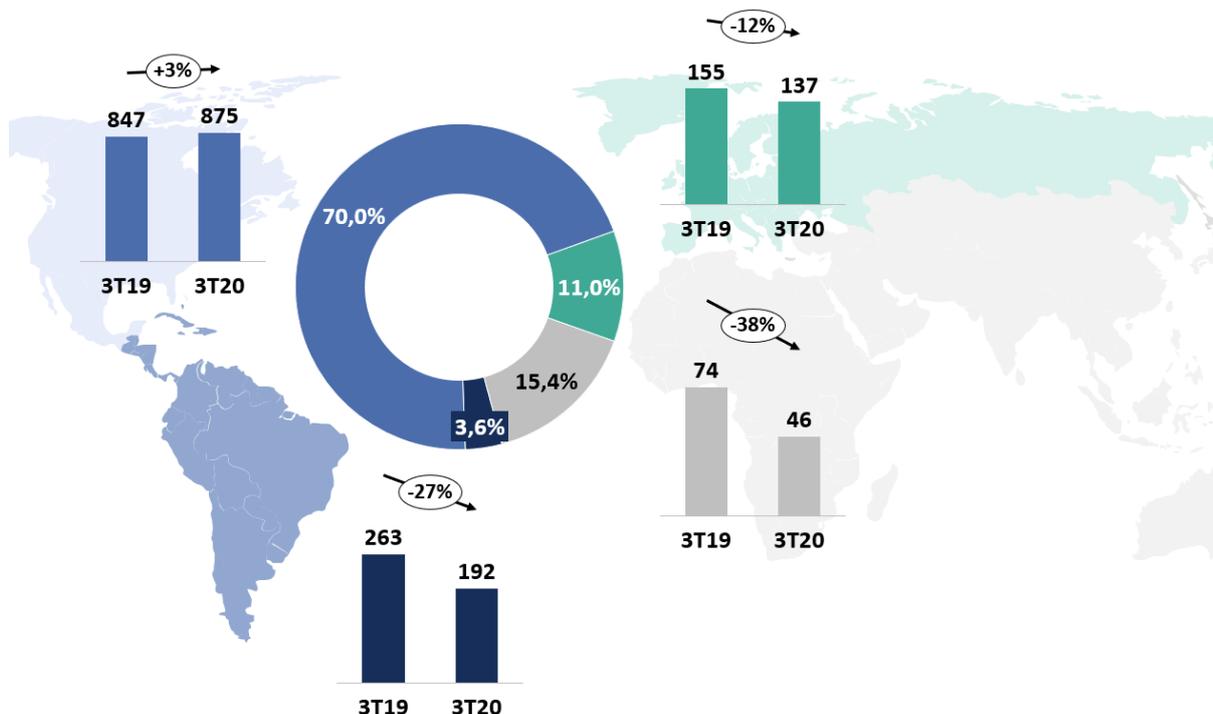
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, que não sofreu impacto de externalidades, no 3T20 as receitas apresentaram redução de 6,6%, sendo que a **receita/kg aumentou 25,9% na comparação com o 3T19**, decorrente, principalmente, do melhor *mix* de produtos e da variação cambial.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T20	3T19	Var.[%]	9M20	9M19	Var.[%]
Receitas	1.250.336	1.339.132	-6,6%	2.987.772	4.025.276	-25,8%
Mercado Interno	186.344	252.719	-26,3%	447.975	748.929	-40,2%
Participação %	14,9%	18,9%		15,0%	18,6%	
Mercado Externo	1.063.992	1.086.413	-2,1%	2.539.797	3.276.347	-22,5%
Participação %	85,1%	81,1%		85,0%	81,4%	
Receitas por segmento	1.250.336	1.339.132	-6,6%	2.987.772	4.025.276	-25,8%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.193.894	1.274.346	-6,3%	2.855.990	3.848.276	-25,8%
Participação %	95,5%	95,2%		95,6%	95,6%	
Hidráulica	56.442	64.786	-12,9%	131.782	177.000	-25,5%
Participação %	4,5%	4,8%		4,4%	4,4%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 3T20, 70,0% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 15,4% e a Europa, 11,0%. Os demais 3,6% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.

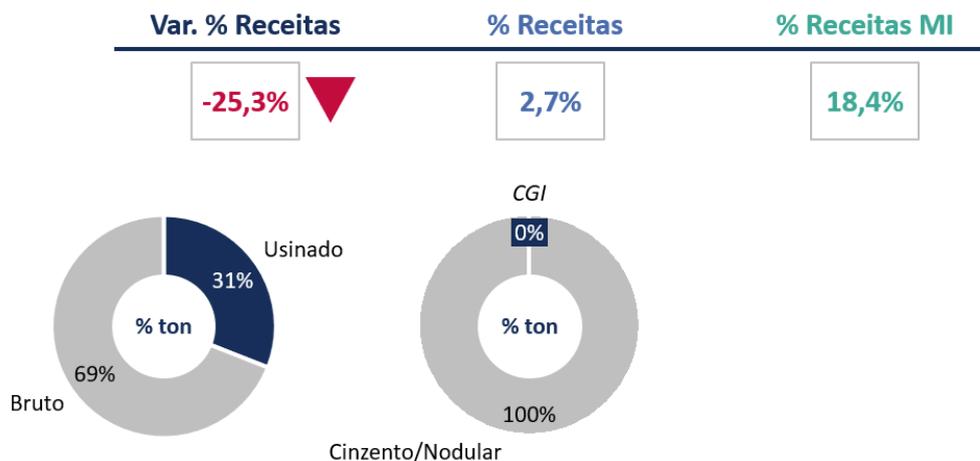


	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Receitas	1.250.336	1.339.132	-6,6%	2.987.772	4.025.276	-25,8%
Mercado Interno	186.344	252.719	-26,3%	447.975	748.929	-40,2%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	150.326	216.673	-30,6%	367.037	647.589	-43,3%
Carros de passeio	34.356	46.001	-25,3%	75.027	142.956	-47,5%
Veículos comerciais	89.709	148.554	-39,6%	226.805	436.053	-48,0%
Off-road	26.261	22.118	18,7%	65.205	68.580	-4,9%
Hidráulica	36.018	36.046	-0,1%	80.938	101.340	-20,1%
Mercado Externo	1.063.992	1.086.413	-2,1%	2.539.797	3.276.347	-22,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.043.568	1.057.673	-1,3%	2.488.953	3.200.687	-22,2%
Carros de passeio	53.343	57.525	-7,3%	114.621	171.348	-33,1%
Veículos comerciais leves	559.495	512.052	9,3%	1.178.298	1.523.219	-22,6%
Veículos comerciais médios e pesados	206.612	204.987	0,8%	532.602	634.760	-16,1%
Off-road	224.118	283.110	-20,8%	663.433	871.360	-23,9%
Hidráulica	20.424	28.740	-28,9%	50.844	75.660	-32,8%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

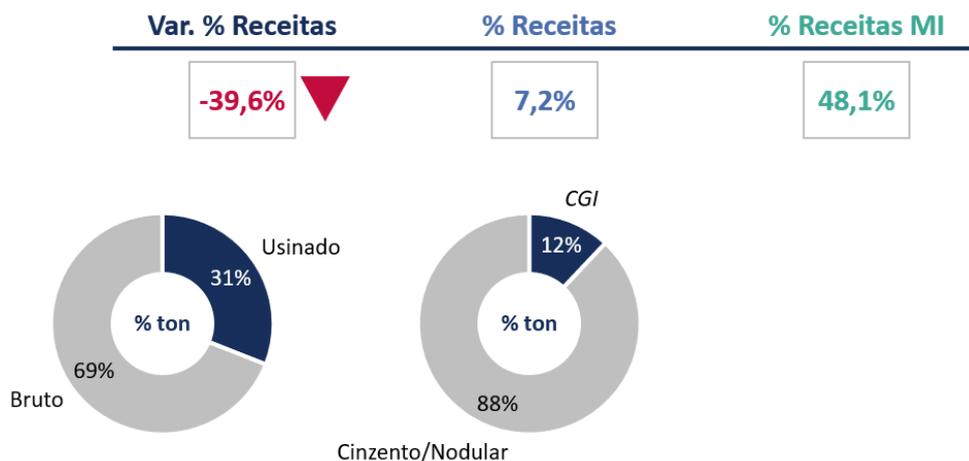
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



As receitas de vendas para esta aplicação registraram queda de 25,3% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo os efeitos da pandemia, além do *phase out* de produtos.

Veículos Comerciais



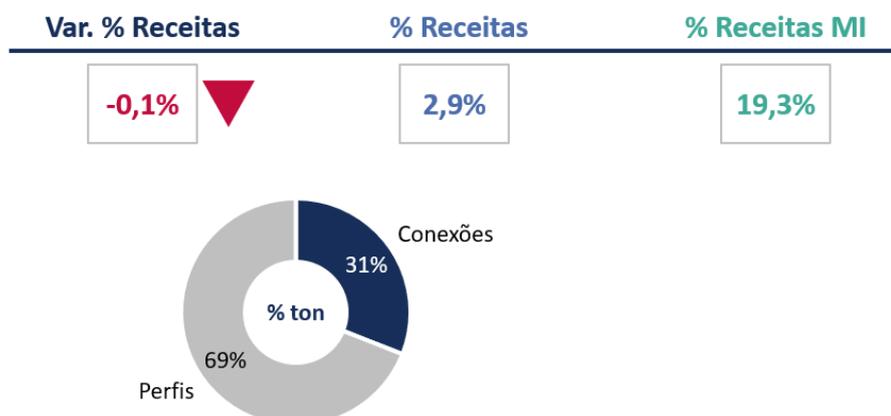
As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram recuo de 39,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Além da queda da produção de caminhões e ônibus no Brasil, o desempenho foi afetado pela redução de exportações indiretas para os mercados europeu e norte-americano.

Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada avançaram 18,7% no 3T20, devido, principalmente, a oportunidades de exportação indireta e desvalorização cambial, uma vez que alguns contratos são denominados em moeda estrangeira.

Hidráulica



Durante o terceiro trimestre de 2020, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram queda de 0,1% em relação ao mesmo período de 2019. A redução de 19,3% no volume físico de vendas foi compensada por um melhor *mix* de produtos.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

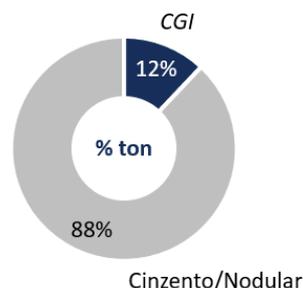
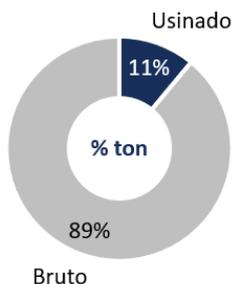
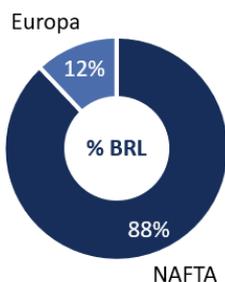
% Receitas ME

-7,3%



4,3%

5,0%



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram redução de 7,3% em comparação com o 3T19, decorrente dos efeitos da pandemia.

Veículos comerciais leves



Var. % Receitas

% Receitas

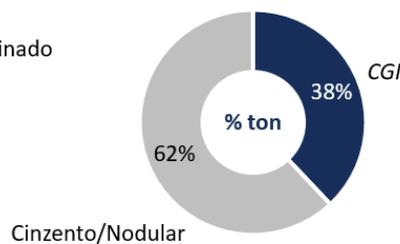
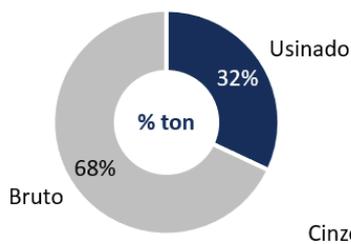
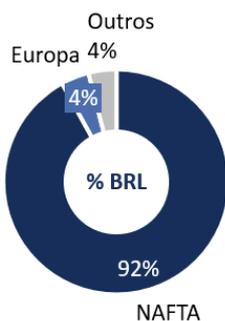
% Receitas ME

9,3%



44,7%

52,6%



Como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (77% vs 73% no 3T19), refletindo a recuperação de setores da economia que utilizam essas aplicações, como construção residencial e agronegócio, bem como lançamentos de produtos e condições comerciais agressivas oferecidas pelos fabricantes. A receita também foi impactada pelo aumento da participação de produtos em CGI e pela desvalorização do Real.

Veículos comerciais médios e pesados



A redução dos volumes no terceiro trimestre de 2020 é decorrente, principalmente, da retração de mercados relevantes como o europeu e o de caminhões Classe 8 nos EUA, compensado pela desvalorização do Real e maior percentual de produtos em CGI. A base de comparação anual também foi afetada pela formação de estoque por parte de um cliente no 3T19.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 3T20 registraram queda de 20,8% em comparação ao mesmo período de 2019, decorrente do arrefecimento da demanda por este tipo de aplicação, especialmente, nos segmentos de petróleo & gás e construção não residencial. A comparação anual também foi afetada pelos efeitos de pré-compras e formação de estoques observados no 3T19.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

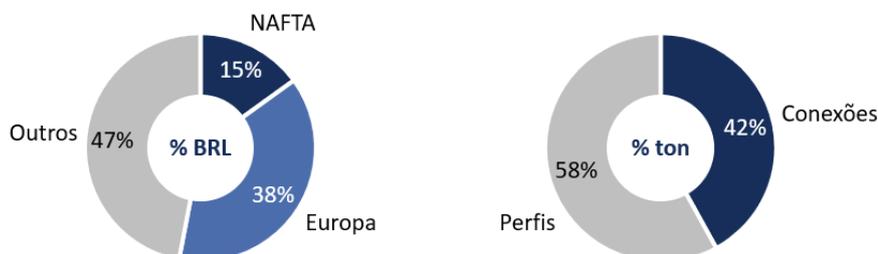
% Receitas ME

-28,9%



1,6%

1,9%



Durante o terceiro trimestre de 2020, observou-se queda de 28,9% na receita líquida oriunda do segmento de hidráulica, sendo que a queda de 47,5% no volume físico foi parcialmente compensada pelo melhor *mix* de produtos e desvalorização do Real.



CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T20 totalizou R\$ 968,5 milhões, montante 11,6% inferior ao observado no 3T19.

Ao longo dos últimos trimestres, diversos projetos foram implementados por um novo time de gestão que acarretaram em ganhos de eficiência operacional, tais como a transferência da produção para linhas que apresentam melhor desempenho, utilização de modelos matemáticos para otimização do uso e custo de materiais, redução de refugo e revisão de processos de compras. A estas iniciativas foram adicionadas a revisão dos fluxos do processo produtivo no Brasil e no México, o desligamento de equipamentos menos eficientes e a renegociação de inúmeros contratos de fornecimento de produtos e serviços. São mudanças estruturais cujos benefícios serão observados ao longo dos próximos trimestres.

A despeito da redução da oferta de alguns insumos e consequente inflação de materiais e de outros custos decorrentes da desvalorização cambial, a **margem bruta do período atingiu 22,5%, maior valor da história da Companhia.**

Consolidado (R\$ Mil)

	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Receitas	1.250.336	1.339.132	-6,6%	2.987.772	4.025.276	-25,8%
Custo dos produtos vendidos	(968.545)	(1.095.829)	-11,6%	(2.520.135)	(3.364.725)	-25,1%
Matéria-prima	(519.763)	(595.652)	-12,7%	(1.235.906)	(1.877.924)	-34,2%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(218.029)	(263.333)	-17,2%	(630.552)	(781.422)	-19,3%
Materiais de manutenção e terceiros	(85.685)	(94.623)	-9,4%	(243.315)	(294.263)	-17,3%
Energia	(64.204)	(64.157)	0,1%	(162.369)	(190.227)	-14,6%
Depreciação	(75.175)	(62.150)	21,0%	(218.715)	(183.441)	19,2%
Outros	(5.689)	(15.914)	-64,3%	(29.278)	(37.448)	-21,8%
Lucro bruto	281.791	243.303	15,8%	467.637	660.551	-29,2%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>22,5%</i>	<i>18,2%</i>		<i>15,7%</i>	<i>16,4%</i>	
Despesas operacionais	(102.532)	(101.885)	0,6%	(275.720)	(305.160)	-9,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>8,2%</i>	<i>7,6%</i>		<i>9,2%</i>	<i>7,6%</i>	

- Queda de 12,7% nos custos com matéria-prima, decorrente da redução dos volumes. O efeito da desvalorização cambial sobre os insumos utilizados nas operações mexicanas bem como o efeito indireto nos materiais consumidos no Brasil, além da maior participação de produtos em *CGI* (que utilizam insumos mais nobres), foram mitigados por diversas iniciativas que se somaram às ações implementadas ao longo dos últimos trimestres, tais como otimização do uso de materiais, redução de refugo, renegociação de contratos com fornecedores, entre outras;
- Retração de 17,2% na conta de mão de obra, ocasionada, principalmente, pela diminuição do *headcount* (reestruturação e não reposição do *turnover*) e das horas extras. A adoção de medidas de flexibilização de jornada e salários no Brasil (MP 936) contribuíram para a redução de custos no valor de R\$ 27,5 milhões no período;
- Redução de 9,4% na conta de manutenção e serviços de terceiros, sendo que a base de comparação foi afetada pelo recebimento de créditos extemporâneo (PIS/COFINS) no 3T19, no valor de R\$ 6,5 milhões. O impacto da inflação e da desvalorização do Real no período foi mitigado pela redução de serviços de terceiros e renegociação de contratos;
- Aumento de 0,1% nos gastos com energia. Apesar da queda do volume produzido, os custos com energia foram impactados pelo aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 102,5 milhões, aumento de 0,6% na comparação anual, impactadas pela maior utilização do frete decorrente da flexibilização da produção e desvalorização cambial, bem como da negociação salarial da data-base, entre outras despesas.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$ 19,7 milhões no 3T20, ante R\$ 34,2 milhões no 3T19, correspondente a uma queda de 42,5%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(158)	(193)	-18,1%	(491)	(641)	-23,4%
Amortização de ativos intangíveis	(10.777)	(16.029)	-32,8%	(34.485)	(46.585)	-26,0%
Venda de terreno	9.635	-	-	20.135	-	-
Outros	(18.353)	(17.935)	2,3%	(59.811)	(58.262)	2,7%
Outras despesas operacionais, líquidas	(19.653)	(34.157)	-42,5%	(74.652)	(105.488)	-29,2%
<i>Impairment</i> imobilizado	-	(920)	-	(3.404)	(920)	-
<i>Impairment</i> de intangíveis	-	-	-	(34.400)	-	-
Total dos ajustes por <i>impairments</i>	-	(920)	-	(37.804)	(920)	-

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 32,8%, decorrente da redução da base de ativos ocasionada pela constituição de *impairment* em dezembro de 2019 e em março de 2020, nos valores de R\$ 45,5 milhões e R\$ 34,4 milhões, respectivamente.

A Companhia reconheceu o seu resultado receita de R\$ 9,6 milhões relacionado à alienação de ativo não estratégico (terreno) decorrente de parceria de longo prazo para o desenvolvimento de loteamento, a qual foi anunciada no 3T18. Este valor refere-se ao adiantamento do projeto, sendo que a Companhia também receberá o montante equivalente a 34% do fluxo de caixa das vendas dos terrenos e sua respectiva carteira de financiamentos dos lotes que irão compor o empreendimento.

A linha "Outros" é composta por (i) R\$ 8,7 milhões de atualização/constituição de provisões (vs R\$ 13,8 milhões no 3T19) e (ii) R\$ 9,6 milhões referentes à venda de bens do imobilizado, inservíveis e outros custos (vs R\$ 4,1 milhões no 3T19).

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 3T20, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 2,8 milhões, ante receita de R\$ 8,0 milhões no 3T19.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Despesas financeiras	(45.933)	(38.841)	18,3%	(156.135)	(90.462)	72,6%
Receitas financeiras	7.513	34.136	-78,0%	24.499	79.779	-69,3%
Variações monetárias e cambiais líquidas	35.638	12.728	180,0%	(115.414)	25.147	-
Resultado Financeiro Líquido	(2.782)	8.023	-	(247.050)	14.464	-

As despesas financeiras foram impactadas, principalmente, pela desvalorização do Real frente ao Dólar (taxa média de câmbio de 5,38 no 3T20 vs. 3,97 no 3T19) no período, com efeito sobre o reconhecimento de juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano, bem como ao reconhecimento dos juros das dívidas bancárias contratadas em março de 2020, no valor de R\$ 494,4 milhões. Estes

efeitos totalizaram R\$ 40,3 milhões no período. O efeito da atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa) representou despesa de R\$ 3,0 milhões. Outras despesas financeiras no trimestre totalizaram R\$ 2,6 milhões.

As receitas financeiras atingiram R\$ 7,5 milhões no período, oriundas, principalmente, das aplicações financeiras em Reais e atualização de créditos tributários.

As receitas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 35,6 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$ 12,8 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a receita de R\$ 22,8 milhões no período.

O efeito caixa das operações com derivativos encerradas no trimestre foi um desembolso de R\$ 68,1 milhões, o qual foi parcialmente compensado pelo impacto positivo do câmbio no resultado operacional e variação cambial sobre o caixa. Por sua vez, o efeito positivo da marcação a mercado das operações com vencimento até dezembro de 2020 (sem efeito caixa) foi de R\$ 90,9 milhões.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia no 3T20 foi positivo em R\$ 128,0 milhões, **maior valor da história da Companhia**, ante lucro de R\$ 66,5 milhões no 3T19.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	156.824	114.364	37,1%	(167.589)	263.447	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(33.818)	(42.652)	-20,7%	47.599	(59.917)	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	123.006	71.712	71,5%	(119.990)	203.530	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	5.023	(5.231)	-	(42.319)	2.841	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	128.029	66.481	92,6%	(162.309)	206.371	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>10,2%</i>	<i>5,0%</i>		<i>-5,4%</i>	<i>5,1%</i>	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 3T20, foi registrada receita de R\$ 5,0 milhões, sem efeito caixa, em virtude da apreciação do Peso Mexicano frente ao Dólar na comparação com trimestre imediatamente anterior (2T20).

EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA de R\$ 248,8 milhões. O EBITDA Ajustado pelo efeito de constituição/atualização de provisões, baixa de bens do ativo imobilizado e venda de terreno e de inservíveis foi de R\$ 257,5 milhões, **representando os maiores valores da história da Companhia.**

Este resultado reflete as diversas iniciativas de ganhos de eficiência operacional e redução de custos implementadas, bem como um *mix* de produtos com maior valor agregado, após a superação da curva de aprendizado inerente a operações desta complexidade.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	128.029	66.481	92,6%	(162.309)	206.371	-
(+) Resultado financeiro líquido	2.782	(8.023)	-	247.050	(14.464)	-
(+) Imposto de renda e contribuição social	28.795	47.883	-39,9%	(5.280)	57.076	-
(+) Depreciações e amortizações	89.150	81.402	9,5%	262.796	239.777	9,6%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	248.756	187.743	32,5%	342.257	488.760	-30,0%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>19,9%</i>	<i>14,0%</i>		<i>11,5%</i>	<i>12,1%</i>	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas*	8.718	17.935	-51,4%	39.676	58.262	-31,9%
(+) Constituição de <i>impairments</i>	-	920	-	37.804	920	-
EBITDA Ajustado	257.474	206.598	24,6%	419.737	547.942	-23,4%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>20,6%</i>	<i>15,4%</i>		<i>14,0%</i>	<i>13,6%</i>	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$ 8,7 milhões no 3T20 e são constituídas por (i) R\$ 8,7 milhões de atualização/constituição de provisões, (ii) R\$ 9,6 milhões referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado e outros custos e (iii) reconhecimento de resultado de venda de terreno não operacional, no valor de R\$ 9,6 milhões.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 32,0 milhões no 3T20.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T20	3T19	Var. [%]	9M20	9M19	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	10.900	33.505	-67,5%	28.716	94.446	-69,6%
Sustentação e modernização	12.166	21.610	-43,7%	54.323	73.399	-26,0%
Meio Ambiente	730	1.050	-30,5%	2.119	2.277	-6,9%
Juros e encargos financeiros	355	459	-22,7%	1.239	1.244	-0,4%
Ativo intangível						
Software	7.099	822	763,6%	8.584	5.702	50,5%
Projetos em desenvolvimento	705	1.055	-33,2%	2.021	1.967	2,7%
Total	31.955	58.501	-45,4%	97.002	179.035	-45,8%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>2,6%</i>	<i>4,4%</i>		<i>3,2%</i>	<i>4,4%</i>	

A redução de 45,4% foi ocasionada pela suspensão/prorrogação de projetos decorrente da estratégia da Companhia de preservação do caixa e priorização de investimentos relacionados à manutenção, segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	3T20	2T20	1T20	4T19	3T19
Balço Patrimonial					
Contas a receber	836.020	547.149	796.215	672.356	909.148
Estoques	725.452	765.179	825.971	654.107	584.464
Contas a pagar	538.689	343.151	645.820	627.565	642.209
Prazo médio de recebimento [dias]	74	47	58	48	63
Estoques [dias]	76	77	73	55	48
Prazo médio de pagamento [dias]	57	35	55	52	52
Ciclo de conversão de caixa [dias]	93	89	76	51	59

Observou-se aumento de 4 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (2T20), decorrente do aumento de contas a receber de clientes ao longo do trimestre. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Elevação em R\$ 288,9 milhões na linha de contas a receber, equivalente a 27 dias de venda no período, decorrente do aumento expressivo do volume de vendas em comparação com o 2T20, especialmente nos meses de agosto e setembro, bem como pela desvalorização cambial de 3,0% na conversão do contas a receber em moeda estrangeira, que representou cerca de 86,9% do total ao final de setembro;
- Redução dos estoques no montante de R\$ 39,7 milhões, representando redução em 1 dia em relação ao custo dos produtos vendidos. A Companhia mantém a estratégia de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de aumentar a eficiência operacional. Observou-se também o efeito da variação cambial sobre os estoques em moeda estrangeira, que no 3T20 corresponderam a 70,2% do total;
- Aumento de R\$ 195,5 milhões na linha de contas a pagar, representando elevação de 22 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente do aumento gradativo da produção proporcionando um aumento no volume de compras de matérias-primas no período e desvalorização cambial de 3,0% nas nossas contas a pagar em moeda estrangeira, que corresponderam 55,3% dos compromissos com fornecedores.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	3T20	3T19	Var.[%]	9M20	9M19	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.281.999	492.259	160,4%	840.030	713.733	17,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	155.405	155.276	0,1%	36.478	224.640	-83,8%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(22.154)	(52.226)	-57,6%	(94.433)	(167.684)	-43,7%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(6.230)	(4.202)	48,3%	474.874	(174.454)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	24.695	20.079	23,0%	176.766	14.951	1.082,3%
Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa	151.716	118.927	27,6%	593.685	(102.547)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.433.715	611.186	134,6%	1.433.715	611.186	134,6%

No 3T20, a Companhia gerou R\$ 155,4 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante geração de R\$ 155,3 milhões no 3T19. Apesar da queda dos volumes na comparação anual e consequente redução dos recebimentos de clientes, o resultado reflete diversas iniciativas voltadas à preservação do caixa, tais como a contenção de custos fixos e despesas, renegociação de contratos, flexibilização da produção e diversas iniciativas de ganhos de eficiência operacional, como o redesenho de fluxos e desligamento de equipamentos menos eficientes, entre outras. Observou-se também a restituição de impostos no valor de R\$ 9,9 milhões (PIS/COFINS) e o recebimento de R\$ 5,0 milhões decorrente da venda de terreno não operacional. Em relação à derivativos, realizou-se pagamento de ajustes no vencimento de operações *hedge* de fluxo de caixa (*zero cost collar*), no valor de R\$ 68,1 milhões, compensado, parcialmente, pelo efeito positivo da desvalorização cambial no resultado operacional.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 22,1 milhões no 3T20, redução de 57,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à estratégia de postergação e reavaliação de investimentos, sendo priorizados investimentos relacionados à manutenção, segurança e meio ambiente.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 3T20, verificou-se o consumo de R\$ 6,2 milhões ante R\$ 4,2 milhões no 3T19, impactado pelo aumento do desembolso com contratos de arrendamento (*leasing*).

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$ 24,7 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 151,7 milhões no período. Assim, encerramos os nove meses acumulados com saldo de R\$ 1.433,7 milhões.

ENDIVIDAMENTO

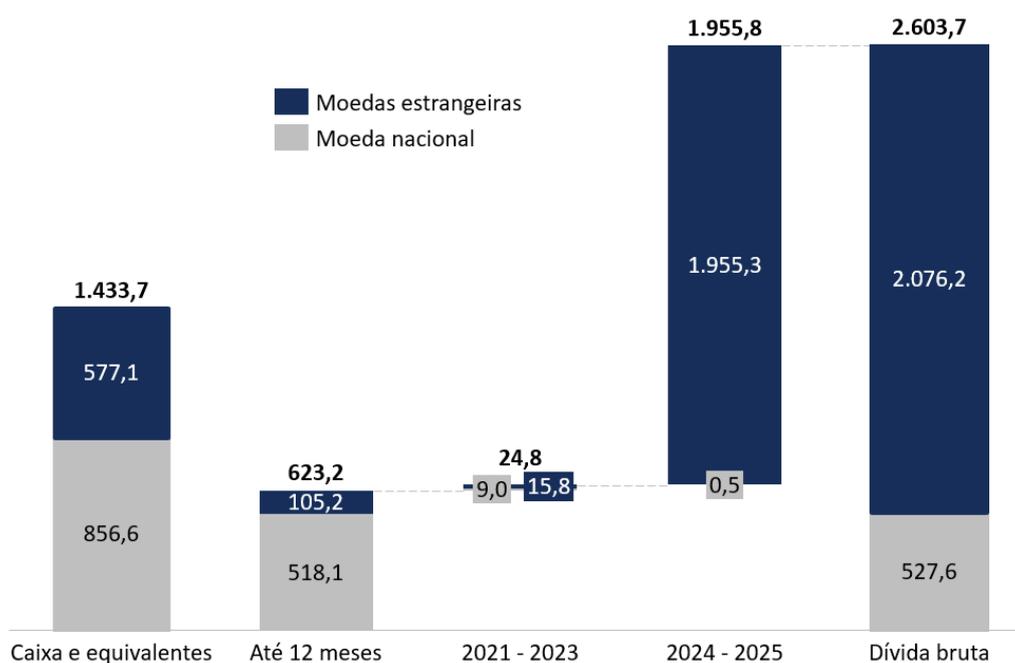
A Companhia encerrou o 3T20 com endividamento líquido de R\$ 1.170,0 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 2,05, nos últimos 12 meses. A redução da alavancagem em relação ao trimestre anterior foi efeito da geração de caixa observada ao longo do trimestre, resultando no aumento de caixa no montante de R\$ 151,7 milhões no período.

As obrigações em moeda estrangeira representam 79,7% do total (sendo 5,1% do curto prazo e 94,9% do longo prazo), enquanto 20,3% do endividamento estão denominados em BRL (98,2% do curto prazo

e 1,8% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 59,7% são denominados em reais e 40,3% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	3T20	2T20	1T20	4T19	3T19
Curto prazo	623.190	621.013	651.268	62.920	41.557
Financiamentos e empréstimos	550.665	456.928	420.833	62.920	38.776
Instrum.financeiros e derivativos	72.525	164.085	230.435	-	2.781
Longo prazo	1.980.553	2.043.544	1.948.534	1.421.061	1.468.802
Endividamento bruto	2.603.743	2.664.557	2.599.802	1.483.981	1.510.359
Caixa e equivalentes de caixa	1.433.715	1.281.999	1.364.975	840.030	611.186
Instrum.financeiros e derivativos	-	-	-	4.751	408
Endividamento líquido	1.170.028	1.382.558	1.234.827	639.200	898.765
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	4,55x	5,11x	3,57x	2,12x	2,16x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	2,05x	2,65x	1,70x	0,91x	1,29x

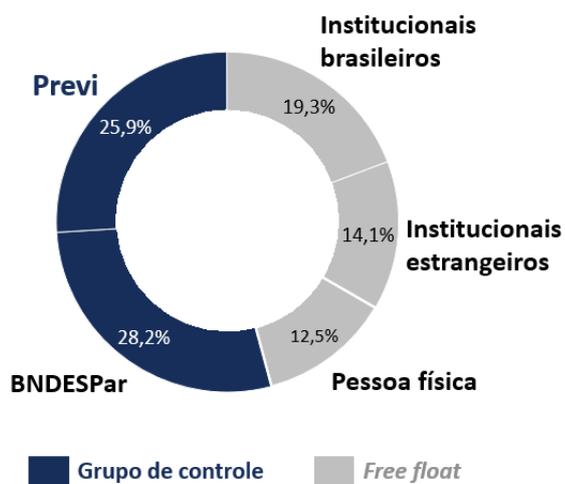
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de setembro de 2020 estava dividida da seguinte forma:



Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)					
	3T20	3T19	Var. (%)	9M20	9M19	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	165	277	-40,4%	460	803	-42,7%
Leves	4.231	4.219	0,3%	9.577	13.285	-27,9%
Médios	1.329	1.847	-28,0%	2.710	4.608	-41,2%
Semipesados	8.311	8.029	3,5%	17.458	20.445	-14,6%
Pesados	9.530	17.684	-46,1%	28.099	48.311	-41,8%
Total Caminhões	23.566	32.056	-26,5%	58.304	83.647	-33,3%
Ônibus	5.274	7.719	-31,7%	14.248	21.783	-34,6%
Veículos Comerciais	28.840	39.775	-27,5%	72.552	105.430	-33,6%
Licenciamentos de nacionais						
Caminhões						
Semileves	1.324	1.116	18,6%	3.360	3.758	-10,6%
Leves	2.329	2.811	-17,1%	6.206	8.207	-24,4%
Médios	2.441	2.761	-11,6%	5.962	7.430	-19,8%
Semipesados	6.374	6.601	-3,4%	15.779	16.635	-5,1%
Pesados	12.460	14.184	-12,2%	31.481	38.225	-17,6%
Total Caminhões	24.928	27.473	-9,3%	62.788	74.255	-15,4%
Ônibus	4.253	5.577	-23,7%	9.969	15.196	-34,4%
Veículos Comerciais	29.181	33.050	-11,7%	72.757	89.451	-18,7%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	119	148	-19,6%	144	369	-61,0%
Leves	732	667	9,7%	1.467	1.866	-21,4%
Médios	159	364	-56,3%	376	595	-36,8%
Semipesados	1.237	777	59,2%	2.364	2.410	-1,9%
Pesados	1.798	1.891	-4,9%	4.493	4.598	-2,3%
Total Caminhões	4.045	3.847	5,1%	8.844	9.838	-10,1%
Ônibus	1.091	1.422	-23,3%	2.817	5.219	-46,0%
Veículos Comerciais	5.136	5.269	-2,5%	11.661	15.057	-22,6%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)					
	3T20	3T19	Var. (%)	9M20	9M19	Var. (%)
América do Norte						
Produção						
Automóveis	961.093	1.0327.321	-6,4%	2.346.221	3.389.334	-30,8%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.036.753	2.918.689	4,0%	7.016.616	9.085.735	-22,8%
% Comerciais Leves	76,0%	74,0%	+2,0p.p.	74,9%	72,8%	+2,1p.p.
Comerciais – Classe 4-5*	-	20.239	-	-	61.937	-
Comerciais – Classe 6-7*	-	37.201	-	-	119.843	-
Comerciais – Classe 8	60.186	92.538	-35,0%	148.891	279.445	-46,7%
Comerciais Médios e Pesados	-	149.978	-	-	461.225	-
Estados Unidos						
Vendas						
Automóveis	944.954	1.169.316	-19,2%	2.564.966	3.693.050	-30,5%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.029.303	3.168.430	-4,5%	7.887.797	9.116.013	-13,5%
% Comerciais Leves	76,2%	73,0%	+3,2p.p.	75,5%	71,2%	+4,3p.p.
Comerciais – Classe 4-5	32.739	31.789	3,0%	89.712	93.968	-4,5%
Comerciais – Classe 6-7	25.817	37.590	-31,3%	71.062	108.546	-34,5%
Comerciais – Classe 8	51.287	76.942	-33,3%	133.994	211.833	-36,7%
Comerciais Médios e Pesados	109.843	146.321	-24,9%	294.768	414.347	-28,9%
União Europeia						
Vendas						
Automóveis	2.776.541	2.992.610	-7,2%	7.058.090	9.908.370	-28,8%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

*Dados de setembro/20 não disponibilizados até a presente data.

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)					
	3T20	3T19	Var. (%)	9M20	9M19	Var. (%)
Produção						
Américas						
Brasil	14.043	16.539	-15,1%	33.178	41.263	-19,6%
Vendas						
Américas						
Brasil	13.646	13.099	4,2%	33.283	32.995	0,9%
Estados Unidos e Canadá	85.477	69.400	23,2%	241.457	212.722	13,5%
Europa						
Alemanha*	-	11.639	-	-	34.977	-
Reino Unido	2.675	3.225	-17,1%	7.870	10.127	-22,3%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM.

*Dados de setembro/20 não disponibilizados até a presente data.